

Modo de Apresentação: Oral

Temática: Geodiversidade e suas aplicações ao geoturismo

## **MAPEAMENTO GEOTURÍSTICO DO LITORAL DO ESTADO DO PIAUÍ**

Laryssa Sheydder de Oliveira Lopes<sup>1</sup>; Osvaldo Girão da Silva<sup>2</sup>

*Instituto Federal do Maranhão; Av. João Alberto, s/n. IFMA, Bacabal – MA; E-mail: [laryssa.lobes@ifma.edu.br](mailto:laryssa.lobes@ifma.edu.br)<sup>1</sup>;*

*Universidade Federal de Pernambuco; E-mail: [osgirao@gmail.com](mailto:osgirao@gmail.com)<sup>2</sup>*

**Palavras-Chave:** Geomorfossítios. Litoral. Turismo. Piauí.

### **Introdução**

O mapeamento dos geomorfossítios é a etapa final de uma avaliação e muitas vezes é negligenciada, ficando muitos trabalhos restritos à quantificação. Para Reynard *et al* (2009), esta etapa não deve ser desconsiderada uma vez que realiza o trabalho de comunicação e interpretação, contribuindo assim para a valorização e divulgação do geopatrimônio.

Sugere-se que, após a realização do inventário e da quantificação, que os geomorfossítios sejam mapeados a fim de facilitar a comunicação das informações geocientíficas ao público-alvo, uma vez que as informações numéricas em si não têm esta capacidade didática.

Regolini-Bissing (2010) elencou quatro tipos de mapas: i) Mapa Índice, em que há pouca informação, tanto turística quanto geocientífica; ii) Mapa Turístico, onde é dado destaque às informações de interesse para a atividade como a localização de serviços e equipamentos e a indicação de roteiros; iii) Mapa Geocientífico, em que o conteúdo geocientífico é alto e o turístico é de médio interesse e; iv) Mapa Interpretativo, em que há uma harmonia entre a informação geocientífica e a de interesse turístico.

O mapa interpretativo é sugerido, uma vez que ele pode ser utilizado como um produto de comunicação ao público não-especialista, servindo, portanto, para a comunicação das informações geocientíficas ao público não-especializado. As informações turísticas (serviços e equipamentos) são de importância secundária (REYNARD *et al*, 2009).

É fundamental que as informações principais sejam no máximo duas. Deve-se questionar "quais as informações pôr no mapa" e "quais as finalidades". Desta forma, o usuário terá facilidade de encontrar o que está procurando. Dados como localização dos geomorfossítios, distância entre eles, comprimento de trilhas, localização de equipamentos de serviços como hotéis, restaurantes, banheiros, rede de telefonia, dentre outros, devem ser informados.

A identificação do público-alvo também é fundamental para a adaptação do conteúdo do mapa ao nível de conhecimento e às habilidades de leitura do usuário. Para que este objetivo seja alcançado, o pesquisador deve possuir conhecimentos básicos sobre a transmissão da informação

visual, podendo contar com o apoio de uma equipe interdisciplinar, a fim de evitar o uso de muitas informações técnicas, inutilizando o produto final, o mapa (REYNARD *et al*, 2009).

## **Materiais e Métodos**

Foi realizado um mapeamento interpretativo em que buscou, sobretudo, valorizar a informação geocientífica e de forma secundária as informações do tema do mapa, neste caso, as informações turísticas. A metodologia constou, inicialmente, da pesquisa bibliográfica, seguida da pesquisa de campo, para reconhecimento dos pontos de interesse geoturístico para posterior mapeamento.

Para a confecção do mapa-base, isto é, o de unidades geomorfológicas, foram utilizados os seguintes materiais: malha vetorial dos municípios do Piauí e estados do Brasil, em formato Shapfile (.shp) (disponibilizados pelo IBGE 2016); malha vetorial de Geologia e Geomorfologia do Piauí (disponibilizado pela CPRM); carta TopoData/Inpe para a área de estudo; e software de Geoprocessamento QGis, versão 2.10. Em ambiente SIG, a partir da carta TopoData/Inpe, realizou-se a extração da hipsometria e da declividade da área, utilizando o algoritmo de extração de contorno do QGIS. Após a obtenção dos dados altimétricos, realizou-se uma sobreposição das variáveis geolitológicas (geomorfologia e geologia) aos dados altimétricos e, a partir deles, realizou-se a compartimentação do relevo utilizando o cruzamento entre essas variáveis.

## **Resultados**

O mapeamento fornece dados fundamentais e detalhados dos geomorfossítios, servindo como ferramenta para a comunicação visual e ajudando no processo de promoção e interpretação do patrimônio geomorfológico. O mapa disponibiliza informações de serviços de apoio (hotéis, restaurantes, universidades, rodoviárias, aeroportos, vias de acesso, dentre outros), seja para fins educativos ou geoturísticos.

A maior dificuldade foi a adequação das informações desejadas à escala do mapa, uma vez que se trata de uma área grande em que o nível de detalhamento foi pequeno, impossibilitando informações mais pontuais como localização de hotéis e restaurantes, por exemplo. No entanto, como a finalidade do mapa é antes de tudo, a informação geocientífica de forma clara e simples para um público não-especializado, acredita-se que a seleção das informações tenha alcançado este objetivo (LOPES, 2017).

Informações adicionais, com a descrição de endereço, telefone e/ou e-mail dos serviços de apoio turístico indicados no mapa podem vir em *folders* no qual o mapa pode ser inserido (Figura 1).

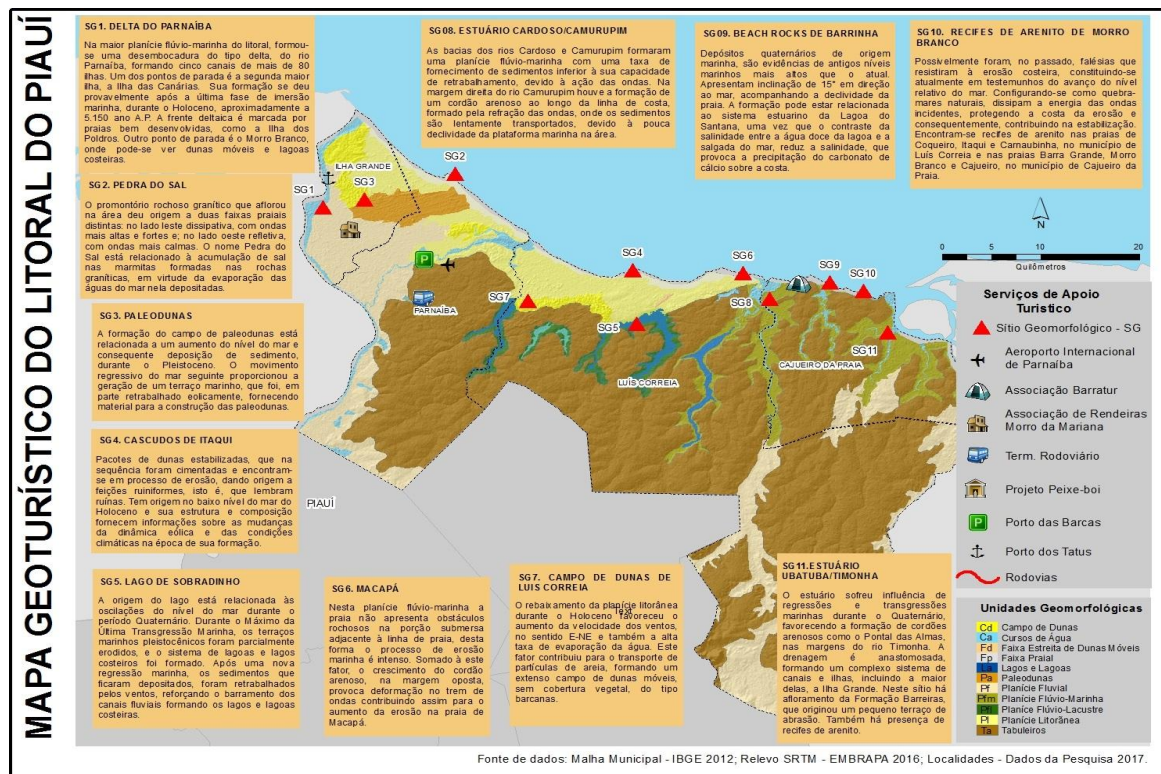


Figura 1: Mapa Geoturístico do Litoral do Piauí  
Fonte: LOPES, 2017.

Foram identificados 11 locais de interesse geomorfológico: SG1: Delta do Parnaíba; SG2: Pedra do Sal; SG3: Paleodunas; SG4: Cascudos de Itaqui; SG5: Lago de Sobradinho; SG6: Macapá; SG7: Campo de Dunas de Luís Correia; SG8: Estuário Cardoso/Camurupim; SG9: Beach Rocks de Barrinha; SG10: Recifes de Arenito de Morro Branco e SG11: Estuário Ubatuba/Timonha. Alguns pontos com serviços de apoio à atividade turística também foram identificados: o Aeroporto Internacional de Parnaíba; Associação Turística Barratur; Associação de Rendeiras Morro da Mariana; Terminal Rodoviário; Projeto Peixe-Boi; Porto das Barcas e Porto dos Tatus (LOPES, 2017).

## Conclusões

O mapa geoturístico desenvolvido buscou apresentar como informação principal os aspectos geocientíficos de cada geomorfossítio avaliado, com o acréscimo de informações turísticas. Uma vez que a área de estudo exigiu uma escala pequena, não foi possível indicar informações turísticas mais detalhadas, no entanto, a partir dos locais indicados, o visitante tem acesso a demais informações que forem necessárias como localização de restaurantes, hotéis, agências de turismo, etc.

## Referências

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. < <https://www.ibge.gov.br/> >. Acesso em: janeiro de 2016.

CPRM. **Serviço Geológico do Brasil**. < <http://www.cprm.gov.br/> > . Acesso em: janeiro de 2016.

LOPES, L. S. O. Estudo metodológico de avaliação do patrimônio geomorfológico: aplicação no litoral do Estado do Piauí. 216fl, 2017. Tese de Doutorado. Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2017.

REYNARD, E. **Geomorphosites**. European Union: Munchen, 2009.

REGOLINI-BISSING, G. Mapping geoheritage for interpretive purpose: definition and interdisciplinary approach. In: REGOLINI-BISSING, G; REYNARD, E. **Mapping geoheritage**. Lausanne: Université de Lausanne, 2010.